

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ-ASSESSOR DA  
COORDENAÇÃO-GERAL DE CIÊNCIAS ESPACIAIS E ATMOSFÉRICAS  
23/08/2018 às 14h00 - AUDITÓRIO DO PRÉDIO CEA II  
INPE - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

O Comitê Assessor da CEA reuniu-se às 14h00, na presença dos seguintes membros: Dr. Clezio Marcos De Nardin, Coordenador-Geral da CGCEA, Alisson Dal Lago, Antonio Lopes Padilha, Cesar Strauss, Claudia Vilega Rodrigues, Elish Fernanda de Maria São Sabbas Tavares, Eurico Rodrigues de Paula, Fábio Becker Guedes, João Braga, José Oscar Fernandes, Marcelo Banik, Marlos Rockenbach da Silva, Odim Mendes Júnior, Odylio Denys de Aguiar, Paulo Prado Batista, Valéria Ribeiro G. Fernandes secretariando a reunião. O Dr. Clezio iniciou a reunião apresentando a pauta a ser discutida: 1) Setor de Lançamento de Balões e 2) Observatório de São Luis. Dr. Clezio explicou que o Dr. Odylio esclareceria a questão do Setor de Lançamento de Balões, pois ele próprio não participou da reunião na Direção sobre o assunto. Dr. Odylio informou que a Direção convocou uma reunião com os chefes das Divisões e do Setor de Lançamento de Balões da CGCEA e ele, sem a presença do Dr. Clezio Marcos De Nardin, Coordenador-Geral da CGCEA e do Dr. Joaquim Eduardo Rezende Costa, Gerente do Programa de Clima Espacial. Informou que a Dra. Maria Virgínia explicou, na reunião referida acima, que o Diretor estava preocupado com o incremento de responsabilidades formais do Programa Embrace/INPE, além de sua grande visibilidade, que considera não condizente com sua posição fora da estrutura formal do INPE. Informou ainda que não havia uma gratificação de chefia disponível para ceder ao Gerente Geral do Programa Embrace/INPE. Mencionou que a proposta é passar a gratificação do Chefe do SESLB para o Gerente Geral do Programa Embrace/INPE. O SESLB não estaria mais na estrutura do INPE, sem prejuízo de sua atividade. Mencionou também que a COADM detém a maioria dos DAS (funções gratificadas) do INPE e que esta é uma estratégia para que os servidores daquela unidade se motivem a não solicitar aposentadoria, evitando o agravamento do quadro de gestão do INPE. Dr. Odylio mencionou que, em sua visão, na reunião com Chefe de Gabinete não ficou claro onde os servidores do SESLB seriam alocados. Explicou que o Dr. Clezio Marcos De Nardin e o Dr. Joaquim Eduardo R. Costa não foram convocados para evitar conflito de interesses, dado que o primeiro havia sido gerente até poucos meses atrás e que o segundo é o atual gerente. Dr. Odylio prosseguiu o esclarecimento de que ficou muito claro que o Diretor está querendo colocar o Programa Embrace/INPE na estrutura formal do INPE por razões técnico-administrativas e reiterou que não haveria de onde a Direção tirar uma gratificação para o Gerente Geral do Programa Embrace/INPE. Dr. João Braga comentou que o Programa Amazônia, que faz parte da COOBT não está na estrutura formal do INPE, e perguntou se o Diretor não está preocupado com essa questão. Questionou se é somente a questão do SESLB que está incomodando o Diretor. Ademais, ele quis saber porque o Programa Amazônia não está na estrutura do INPE, e mencionou que o Coordenador do Programa Amazônia não tem servidores subordinados. Dr. João Braga continuou ainda dizendo que se o problema é visibilidade, o Diretor deveria se preocupar também com outras áreas. Dr. Odylio informou que chefes que estão na estrutura formal do INPE têm que receber um DAS ou FG (gratificações). Dr. Antonio Padilha informou que o Diretor está reestruturando o INPE como um todo. Dr. Alisson questionou sobre o que exatamente foi discutido na reunião com a Chefe de Gabinete. Dr. Fábio Guedes respondeu que, em sua opinião, a Direção já havia tomado a decisão, pouco importava o que seria discutido na reunião do CA da CGCEA. Dr. Odylio informou que o Diretor queria uma resposta do CA-CGCEA antes da reunião de Direção, na sexta-feira (24/08/2018). Dr. Clezio informou que a probabilidade da urgência da resposta solicitada pela Direção poderia ser devido a abertura de uma oportunidade por um período limitado, o que poderia ser usado para resolver a questão do Programa Embrace/INPE. Dr. Alisson mencionou que já fazia quatro anos que uma proposta semelhante havia sido analisada pelo CA-CGCEA, que decidiu por solicitar uma reformulação mas que nenhuma proposta nova foi enviada pelo Programa Embrace/INPE ao CA-CGCEA. Ele também questionou a urgência da posição do CA-CGCEA nesta data, dando apenas dois dias para discussão interna. O Chefe do SESLB, José Oscar Fernandes tomou a palavra e mencionou que a Dra. Virgínia não incluiu o Coordenador na reunião alegando conflito de interesses. O Sr. Oscar prosseguiu sua argumentação dizendo não entender essa tomada de decisão, já que havia uma Comissão organizando um workshop para discutir as necessidades e o futuro da CGCEA. Informou que percebeu, em sua visão, que já haviam sido feitas as tratativas sobre o assunto e que o Comitê Assessor da CGCEA só está sendo comunicado da decisão. Mencionou que o Coordenador-Geral anterior, Dr. Oswaldo, tentou fortalecer a SESLB e a CGCEA como um todo. Mencionou que lhe parecia que a questão posta tratava de resolver a questão de uma gratificação para a chefia do Programa

Embrace/INPE. Colocou que o Comitê Assessor da CGCEA deveria ter sido consultado sobre a questão e que foi constrangedor saber que o SESLB seria excluído da estrutura formal na reunião com a Chefe de Gabinete. Informou que na reunião com a Dra. Maria Virgínia Alves questionou o Gabinete se haveria uma outra maneira para resolver a questão, e que a Chefe de Gabinete mencionou que a essa decisão seria o caminho mais fácil. O Chefe do SESLB mencionou também que ficou decepcionado com o discurso de que na CGCEA todas as linhas de pesquisa e outras áreas passam por isso. Porém, causou-lhe surpresa que para tomada de decisão sobre a questão tenha escolhido o caminho mais fácil. Mencionou que em uma reunião com o Coordenador-Geral da CGCEA e com o seu substituto, o Dr. Clezio De Nardin assumiu o compromisso de envidar todos os esforços para manter as atividades do Setor de Lançamento de Balões. Continuou dizendo que o Comitê Assessor da CGCEA deveria ter discutido sobre a questão, e que ficou descontente pelas tratativas terem sido feitas nos bastidores. Ademais declarou que não acredita que pessoas da CGCEA não tenham participado da decisão. Dr. Joaquim Costa mencionou que a questão da iniciativa de se criar o Setor de Programa Embrace/INPE é uma surpresa para ele também. Mencionou que o Programa foi um grande captador de recursos desde sua criação. Continuou afirmando de que todos usufruem da infraestrutura do Programa Embrace/INPE. Informou que não tem interesse pessoal na gratificação. Mencionou ainda que na época do ex-Diretor do INPE, Dr. Leonel Perondi, foram disponibilizadas vagas no concurso direcionadas às atividades do Embrace/INPE, mas que os servidores que passaram no concurso ficaram alocados nas divisões devido ao Programa não constar na estrutura formal. Declarou também que, na qualidade de Gerente Geral, não possui nenhuma autonomia enquanto o Programa Embrace/INPE estiver fora da estrutura formal do INPE. Comentou que o Programa Embrace/INPE virtualmente não possui servidores próprios, e que depende das Chefias das Divisões para assinaturas em documentos até mesmo para a execução do orçamento. Finalizou concluindo que, infelizmente, essa foi a única solução possível até o momento. Disse que acredita que finalmente será resolvido o problema administrativo do Programa Embrace/INPE frente às responsabilidades formais que este está assumindo. José Oscar tomou novamente a palavra e relatou que questionou a Chefe de Gabinete, junto com os chefes das Divisões de Aeronomia e Geofísica Espacial, se as divisões ficariam enfraquecidas, pois servidores sairão das divisões. Dr. Joaquim interveio e mencionou que os servidores foram obrigados a ficarem nas divisões, por questão de adequada lotação, à época do concurso, porém as vagas desses servidores foram claramente elaboradas para que os eventuais aprovados trabalhassem nas atividades do Programa Embrace/INPE. José Oscar perguntou como ficaria a participação de servidores de outras áreas do INPE já que o Programa Embrace/INPE é um programa transversal. Nesse momento o Coordenador-Geral da CGCEA, Dr. Clezio, informou que o Dr. Antonio Padilha levantou um documento sobre esse assunto e passou a palavra para este. Dr. Antonio Padilha explicou que o Programa Embrace/INPE foi criado dentro da CGCEA em sua gestão como Coordenador-Geral. Ele relatou que a decisão foi tomada dentro de um plenário de toda a CGCEA, e que foi aprovado em um consenso geral. Informou ainda que foi montado um grupo de trabalho que apresentou uma proposta que foi analisada e aprovada pelo Comitê Assessor à época. Ele também lembrou que a questão foi discutida e que foi decidido que programa ficaria dentro desta Coordenação [CGCEA]. Finalmente, ele concluiu afirmando que o programa é transversal para que outras áreas pudessem trabalhar, porém é um programa da CGCEA. Dr. Clezio também declarou ser patente que ele próprio esteve trabalhando há muito tempo para a formalização do Programa Embrace/INPE, junto com outros colegas da CGCEA e de outras coordenações. Informou que o Dr. Alisson levantou uma ata de 2014 na qual ele próprio (então como Gerente Geral do Programa Embrace/INPE) solicitada ao CA-CGCEA a criação de um DAS (gratificação) para o Programa Embrace/INPE, com base no documento de sua fundação mencionado pelo Dr. Padilha. Informou que certamente quando era gerente do Programa Embrace/INPE trabalhava com afinco para alavancar recursos para o programa, do mesmo como que o faz pela CGCEA no presente momento. Com base nisto, afirmou aos presentes que a decisão proposta pela Direção parece refletir o que já foi se tratado no passado. Ele então convidou a todos a refletir se o Diretor tenha se atentado pela situação deficitária do setor e, com base na análise os indicadores ou através de documentos enviados à Direção informando sobre as condições atuais do SESLB (numa tentativa de revitalizar o setor), assim elegeu fazer esta proposta. O Chefe do SESLB interveio dizendo que acredita que a decisão só foi tomada porque a Direção está levando em consideração apenas as atividades que estão com visibilidade no momento. Ele mencionou que, durante a reunião do dia anterior realizada com o Coordenador-Geral e o Dr. Odylio, este último lhe questionou porque o chefe do SESLB não buscou parcerias estrangeiras para atividades de lançamento de balões. Sr. Oscar também informou a todos que o Dr. Odylio havia afirmado que o SESLB não possui clientes e que ele, Chefe do SESLB, não concorda com essa afirmação já que possui clientes dentro da

própria CGCEA. Mas uma vez enfatizou que esperava que isso fosse discutido internamente. Dr. João Braga questionou se a questão já estava definida, se poderia ser levado à Direção a necessidade de uma discussão interna no Comitê Assessor. Dr. Odylio opinou que acredita que a questão não está fechada. Entretanto, ele sugeriu que se o Comitê Assessor, caso ache conveniente, a questão poderia ser discutida com a Direção. Dr. João Braga declarou que o CA-CGCEA poderia aproveitar a situação e iniciar uma avaliação de uma possível reestruturação dentro da CGCEA. Como exemplo de reestruturação, exemplificou com uma união da Divisão de Aeronomia com a Divisão de Geofísica Espacial. Nesta hipótese deste exercício, ele demonstrou que sobraria um DAS (gratificação) para a criação da Divisão do Programa Embrace/INPE. Dr. Odím declarou que acredita existir uma situação difícil no Setor de Lançamento de Balões, mas que a mesma pode ser contida. Ele expôs sua visão que há necessidade de que um pesquisador trabalhe junto com o Setor por falta da parte científica, mesmo com a demanda de outros parceiros estrangeiros. Ele declarou ainda que, em sua opinião, o pior cenário é se pensar em extinguir uma atividade para alavancar uma outra. Questionou se não seria o momento de buscar em instâncias superiores uma outra gratificação para o Programa Embrace/INPE, dada a significativa projeção do programa nesse momento. Finalmente, colocou sua posição de que não acha conveniente atualmente se mexer na estrutura interna da CGCEA, em especial sem os estudos adequados. Dr. Fábio Guedes explanou que a questão foi levantada pela Direção dada à grande demanda de interações técnico-administrativas e da visibilidade do Programa Embrace/INPE, porém não existem DAS (gratificações) disponíveis dentro do INPE para o Gerente Geral do programa. Dra. Eliah Fernanda informou que houve uma reunião da DIDA, e que a posição da Divisão é reivindicar junto à Direção, de que o Programa Embrace/INPE se transforme em um centro, como o CPTEC, ou uma Coordenação. Dr. Odylio colocou que transformar o Programa Embrace/INPE em um Setor é o primeiro passo na direção de transformar o programa em uma Divisão. Dr. Joaquim Costa ratificou que não tem interesse pessoal na gratificação, mas sim na posição do Programa Embrace/INPE na estrutura do INPE, viabilizando também que os servidores que ficariam alocados nesse Setor. Expôs que o Programa Embrace/INPE tem, no momento, grande reconhecimento nacional e internacional, e ele e todos que lá trabalham e/ou trabalharam têm buscado recursos financeiros e humanos para o programa há mais de 10 (dez) anos. Dr. Joaquim declarou que o interesse dele é colocar o Programa Embrace/INPE na estrutura do INPE a fim de ter autonomia nas decisões técnico-administrativas de maneira formal. Informou que fez uma reunião com os servidores Fábio Becker Guedes, Lívia Ribeiro Alves, Cristiano Max Wrasse e Ivan Márcio Barbosa e que esses gostariam de ficar no Programa Embrace/INPE. Diante das discussões levantadas, o Coordenador-Geral, Dr. Clezio, questionou a todos os presentes se haveria alguém do Comitê Assessor que discorde da relevância do programa. Dr. Eurico declarou que o programa não tem atendido aos seus usuários. Dr. Joaquim imediatamente interveio e fez um breve relato dos clientes atendidos pelo Programa Embrace/INPE. Em seguida ele declarou que possui a estatística dessas atividades e às colocou à disposição de todos. Dr. Clezio De Nardin informou que existem mecanismos para apresentar os resultados, tais como os próprios indicadores levantados pelo Instituto e que os mesmos estão disponíveis na Internet para qualquer cidadão avaliar os resultados, citando como exemplo o Portal de Acesso à Informação do Inpe. Independente das colocações anteriores sobre dados de indicadores de gestão, Dr. Eurico afirmou que existem demandas, muitas delas solicitadas por potenciais usuários que participaram dos "Workshops Embrace com Usuários" e que o Programa Embrace/INPE não as tem atendido. Dr. Odím expôs seu receio sobre a evolução do Programa Embrace/INPE, e o comparou a situação do modelo do CPTEC. Afirmou que, em sua opinião, o CPTEC absorveu a parte científica da meteorologia, e que a Divisão de Meteorologia ficou vulnerável. Em suas palavras, ele colocou que carrega a preocupação de que possa acontecer isso na CGCEA. Diante disso, ele afirmou que a Coordenação precisa preservar áreas-chaves para atender as demandas e sobretudo as novas demandas. Em seguida, declarou que o Programa Embrace/INPE precisa de recursos humanos, porém não pode desestabilizar as outras divisões. Dr. Odím alegou ainda que existem parcerias com outros colegas em outras coordenações e áreas, as quais recomenda que sejam preservadas e mantido o respeito ao servidor e ao seu trabalho. Ele terminou dizendo que, na sua opinião, era possível de ser preservado o que já existe. Dr. Alisson disse que não há nada pessoal com relação à gestão do Dr. Joaquim. Ele declara que, na verdade, concorda que o Programa Embrace/INPE já deveria estar na estrutura formal do INPE a bastante tempo. Porém, ele se ressentiu pelo desconforto causado pela urgência solicitada por parte da Direção em se resolver a questão. Ele lembrou que o Diretor esteve presente na última reunião do CA-CGCEA sem, contudo, ter tocado nesse assunto. Na sua opinião deveria se ter mais tempo para que a discussão possa se dar mais profundamente dentro do Comitê Assessor da CGCEA. Ao final, ele ratifica o que o Dr. Joaquim houvera declarado sobre a necessidade de autonomia para Programa Embrace/INPE, do ponto de vista técnico-administrativo. Mesmo sem ter

participado da reunião com a Chefe do Gabinete, Dr. Clezio afirma compreender a pressão que o Diretor está sofrendo para resolver coisas não são triviais e pede um voto de confiança. Ele também afirma que não tem uma explicação para urgência solicitada pela Direção. Mas relembra a todos que enviou à Direção um memorando para tratar da colaboração entre o INPE e o DLR (da Alemanha) na área de lançamento de balões. Neste documento, inclusive a pedido do próprio Chefe do SESLB com anuência do CA-CGCEA, foi informado que o setor conta com poucos recursos humanos, sendo que 50% já tem direito a aposentar-se (não haver impedimentos). Com isso, Dr. Clezio questiona se questão dos memorandos enviados para a Direção sobre o SESLB não possa ter servido de catalisador para essa iniciativa da direção, frente ao crescimento da demanda por formalizações de atividades no Programa Embrace/INPE, aliada à contratação de 3 (três) jovens pesquisadores. Dr. Paulo Prado questionou a sugestão do Dr. João Braga em se colocar pesquisadores da DIDAE subordinados ao Programa Embrace/INPE. Dr. João Braga esclareceu que se tratava de um simples exercício que envolvia entendimentos entre as divisões de Aeronomia e Geofísica Espacial, sem afirmar nada sobre alocação de pessoal. Em seguida, novamente mencionou que crer ser necessário se verificar com a Direção a possibilidade de um estudo de uma nova organização da CGCEA. Finda a parte da reunião para as alegações iniciais, partiu-se para a construção de alternativas de resposta. Dr. Odylio expôs sua opinião de que há 3 respostas que podem ser enviadas à Direção: 1) que o CA concorda com o que a Direção propôs, e se discute a questão burocrática de onde ficariam os servidores do SESLB; 2) que o CA discorda, e sugere que a CGCEA e a Direção buscarão outras soluções; 3) que o CA solicita mais tempo para analisar a questão (sugestão do Dr. Odylio) às quais foram acrescentadas outras duas respostas; 4) que o CA discorda da passagem do FG do SESLB para o Programa Embrace/INPE (sugestão do Dr. João Braga); e 5) que o CA responde que não teve tempo hábil para deliberar sobre a questão, sem entrar no mérito (sugestão da Dra. Cláudia Rodrigues). A Dra. Cláudia Vilega comentou que não pode ser feita essa mudança sem que haja questionamento. Ela afirma que não se pode aceitar sem que há um questionamento crítico a todas as demandas que venham da Direção. Ela afirma sua posição de que a Direção deve assumir o ônus e fechar o balão, e que o CA não deve ter coparticipação nisso. O Chefe do SESLB mencionou que disse à Dra. Virginia que, quando o Dr. Padilha era o Coordenador-Geral e a Dra. Virginia chefe de Gabinete, após as discussões sobre o Planejamento Estratégico, recebeu a informação de que a Direção não destinaria novos recursos humanos e financeiros ao SESLB naquele momento, e que as atividades do setor poderiam ser continuadas, sem maior apoio da Direção. Dra. Eliah Fernanda disse que concorda com a Dra. Cláudia de que o CA da CGCEA não deve referendar o que a Direção decidiu. Ela expôs que é necessário discutir muito sobre o assunto, que não se deve tomar uma decisão tão rápido. Dra. Eliah Fernanda declarou que a CGCEA não deve se ajustar para atender a Direção. Em sua opinião, o CA-CGCEA deveria pensar numa solução, se unir como comunidade, se organizar e discutir a questão. Ela afirmou que se houver necessidade de se esperar mais quatro anos para formalizar o Programa Embrace/INPE na estrutura do INPE, que se espere. Dr. Odylio mencionou que se a CGCEA decidir sobre uma nova organização interna, tendo o Programa Embrace/INPE como uma divisão, ficará mais fácil transformá-la em um centro. Dr. Clezio perguntou aos membros presentes se haveria necessidade de questionar a Chefe do Gabinete, Dra. Maria Virgínia Alves, sobre o prazo para resposta. Esta estava de passagem pelo prédio CEA II, foi contatada e gentilmente compareceu pessoalmente à reunião do CA-CGCEA quando foi questionada pelo Coordenador-Geral sobre o prazo. Ademais, lhe foi perguntado pelos membros presentes se a decisão de transformar o Programa Embrace/INPE num setor constante da estrutura formal do INPE já estava tomada pelo Diretor, Dr. Ricardo Galvão. A Chefe de Gabinete iniciou sua resposta pelo questionamento do Coordenador Geral e informou que o Diretor pretende enviar ao MCTIC as alterações do regimento até o final de agosto. Em seguida, ela informou que o Diretor quer o Programa Embrace/INPE na estrutura do INPE, quando então deixou o recinto. Após a saída da Dra. Virgínia, Dr. João Braga informou que na reunião da DIDAS feita antes da reunião do Comitê Assessor, foi deliberado apenas sobre o que fazer com o pessoal do SESLB, assumindo que a decisão já havia sido tomada. De tal feita, registrou que a DIDAS sugere que os servidores fiquem na CGCEA e não na DIDAS. Dr. Clezio perguntou aos presentes se mais algum membro queria dispor da palavra. Não havendo manifestação encerrou as discussões, e solicitou aos membros que votassem nas propostas elaborados com o consenso de todos a fim de responder à Direção do INPE: **Proposta 1)** o Comitê Assessor não teve tempo hábil para deliberar sobre a questão. Esta proposta teve 09 (nove) votos. **Proposta 2)** O Comitê Assessor se decide contra a remoção da FG do SESLB para que a mesma seja destinada ao Programa Embrace/INPE. Esta proposta teve 03 (três) votos. **Proposta 3)** O Comitê Assessor se decide a favor da remoção da FG do SESLB para que a mesma seja destinada ao Programa Embrace/INPE. Esta proposta teve 03 (três) votos. **Proposta 4)** Abstém-se de votar sobre esta questão. Esta proposta obteve 01 (um) voto. A pedido do Chefe do

Setor de Lançamento de Balões, Dr. Clezio informou que fará constar na resposta à Direção que há três reuniões passadas deste comitê, o Comitê Assessor decidiu compor uma comissão para organizar um Workshop para avaliar a estrutura atual e futura da CGCEA com prazo para acontecer no ano que vem. Finalmente, Dr. Clezio solicitou aos membros presente que votassem, concordando ou não, sobre a importância de o Programa Embrace/INPE constar na estrutura formal do INPE. Neste momento Dr. Padilha já havia deixado o recinto da reunião. **Proposta 1)** Concordaram com a importância de o Programa Embrace/INPE constar na estrutura formal do INPE. Esta proposta obteve 13 (treze) votos. **Proposta 2)** Não concordaram com a importância de o Programa Embrace/INPE constar na estrutura formal do INPE. Sem votos. **Proposta 3)** Abstém-se de votar sobre esta questão. Esta proposta obteve 02 (dois) votos. Após a votação deu-se início a discussão sobre o segundo item da pauta da reunião. Dr. Odylio informou que a Chefe de Gabinete expôs que a Chefe dos Centros Regionais não aceitará que o Observatório de São Luís fique sob seus cuidados. Dr. João Braga informou que já essa questão havia sido resolvida à época em que foi Coordenador-Geral da CGCEA, e que a DIDAE solicitou que o Observatório de São Luís ficasse sob a Divisão. Após breve discussão, Dr. Clezio sugeriu que essa questão seja discutida dentro da DIDAE, assim como foi feito com o Observatório de Atibaia, mantendo a isonomia de tratamento com as questões levadas ao CA-CGCEA. Sendo atendido pelo CA-CGCEA, ele então pediu que o Chefe da DIDAE, Dr. Fabio Becker Guedes, fizesse o levantamento dos recursos necessários para manter o Observatório, que discuta a questão entre seus pares, e informou que a questão também será discutida entre os chefes das divisões antes de ser levada novamente ao CA-CGCEA. A reunião foi encerrada por Dr. Clezio às 17h e redigida por mim, Sra. Valéria Ribeiro G. Fernandes.